



O USO DE FILME E CURTA-METRAGEM NA AULA DE E/LE: EXPERIÊNCIAS DO PIBID

The use of feature and short films at the SFL Classroom: PIBID teaching experiences

Leila Del Pozo González

Greice da Silva Castela

UNIOESTE- Campus de Cascavel/ Paraná

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar e refletir sobre a experiência positiva vivenciada em uma oficina de filmes e uma oficina de curta-metragens ministradas em duas turmas de aprimoramento do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) de dois colégios estaduais da cidade de Cascavel - PR. Ditas atividades fazem parte de um projeto de ensino de espanhol financiado pela CAPES, o qual integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e vem sendo desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em colégios da rede estadual de ensino, desde maio de 2010. O objetivo era abordar a cultura de países hispano-falantes evitando estereótipos, por meio do uso de filme e curta-metragem em língua espanhola.

Palavras-chave: PIBID. Aula de E/LE. Filme e curta-metragem.

Abstract

This paper aims to deliberate and report the positive experience achieved in one workshop involving feature film and another involving short film. These were carried out at two advanced groups of Spanish of two Centers of Foreign and Modern Languages (CELEM) of two public schools at Cascavel city – PR. The related activities are part of a project of Spanish Teaching supported financially by CAPES, as a part of the Institutional Grant Program for Teacher Training (PIBID) executed by the Western Parana University (UNIOESTE) at schools in the state education network since May, 2010. The workshops aimed to approach Spanish-speaking countries culture, avoiding stereotypes, with Spanish language feature film and short film.

Keywords: PIBID. SFL classroom. Feature film and short film.

1 - Introdução

São vários os documentos em que se percebe uma reflexão no sentido de novos rumos para o ensino de língua estrangeira que vão além do que tradicionalmente se teve. Um exemplo disso são as Diretrizes Curriculares de Educação, DCE, (PARANÁ, 2008), que consideram que “toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistemática e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca” (PARANÁ, 2008, p. 53). Diante disso, sugerem que o ensino da língua estrangeira não se paute apenas no estudo da estrutura da língua, mas também no aspecto cultural, com o objetivo de, entre outros aspectos, desenvolver o senso crítico e a competência linguística do aluno.

O presente artigo, resultado do trabalho realizado com auxílio financeiro da CAPES e da Fundação Araucária, reflete sobre duas oficinas ministradas de um projeto de ensino de espanhol financiado pela CAPES, o qual integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este projeto vem sendo desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em colégios da rede estadual de ensino, desde maio de 2010. Estas oficinas foram aplicadas em duas turmas de Aprimoramento em Língua Espanhola, no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e do Colégio Estadual Santa Felicidade, respectivamente, em Cascavel, Oeste do Paraná.

O material utilizado nas oficinas foi elaborado pela bolsista sob a supervisão da coordenadora do projeto, sempre em diálogo com as professoras regentes. Antes de iniciar o planejamento de cada oficina, foram feitas visitas às turmas durante o horário regular do CELEM das escolas, previamente agendado com as professoras regentes. Essa ação foi um fator determinante, pois se tomou em conta a idade dos alunos que iriam assistir o filme e seus possíveis interesses, a localização do colégio etc. As atividades das oficinas foram preparadas segundo o esquema de Geddes e Sturridge (COBO PIÑERO, 2011, p. 10) de “previsionado, visionado y posvisionado”. A seguir serão apresentadas as duas oficinas que tiveram um total de 5 horas de duração junto a uma breve reflexão teórica acerca da utilização de filmes e curta-metragem no ensino de língua estrangeira.

2 - Algumas reflexões teóricas

As oficinas aplicadas tiveram como temática: filmes e curtas dos países de fala hispânica, trabalhando a compreensão auditiva/visual partindo de dados culturais oferecidos no material apresentado. Segundo Serrano (2010, p.25), “*el cine es una metáfora del mundo, éste nos permitirá, asimismo, presentar contenidos culturales y socioculturales en el aula. El cine ayudará a conocer (y a destruir) estereotipos de la cultura cuya lengua es estudio de aprendizaje*”. A utilização do filme como material de aprendizado de uma língua estrangeira permitirá, entre outros aspectos fundamentais, a reflexão sobre as semelhanças e diferenças entre a cultura da nova língua e a do aluno.



Nesse sentido, Serrano (2010) afirma que existem:

[...] numerosas oportunidades para trabajar el componente sociocultural con nuestros alumnos. Así, a lo largo del visionado aparecerán distintos elementos que constituyen este tipo de competencia: Descripción de hábitos y costumbres, tradiciones, variedades regionales, etc. El contexto histórico y cultural en el que se ambienta la película nos puede ayudar mostrando acontecimientos sociales o políticos importantes. Pueden aparecer algunos de los temas de mayor interés para la sociedad actual cuya lengua es objeto de estudio. [...] (SERRANO, 2010, p.30)

O uso de filmes em sala de aula ajuda o aprendiz de E/LE a compreender a trama do filme partindo do conteúdo cultural presente, tal qual Serrano (2010) propõe. Por esse motivo as atividades elaboradas para a aplicação das oficinas trabalham com esses elementos com a finalidade de criar uma visão positiva da diversidade cultural partindo do reconhecimento próprio do aluno e apresentando-lhe e a outra sociedade: “El reconocimiento del Otro debe ser uno de los valores de la sociedad actual. Además, es necesario tratar la diversidad con los principios de igualdad y diferencia” (NÍKLEVA, 2009, p. 30).

Nessa perspectiva,

A noção de cultura se revela então o instrumento adequado para acabar com as explicações naturalizantes dos comportamentos humanos. A natureza, no homem, é inteiramente interpretada pela cultura. As diferenças que poderiam parecer mais ligadas a propriedades biológicas particulares como a diferença de sexo [...] a divisão sexual dos papéis e das tarefas nas sociedades resulta fundamentalmente da cultura e por isso varia de uma sociedade para outra (CUCHE, 2002, apud PARAQUET, 2010, p.139)

Dessa maneira, nossos pressupostos consideram aportar, na aula de E/LE, conhecimentos culturais para despertar no aluno a compreensão pelo outro. É necessário abordar sempre a diversidade cultural, por meio do contato e da exposição ao outro, pois como afirma González: “[...] o ensino da língua estrangeira deve levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade que o constitui que nem sempre ele reconhece e aceita” (GONZÁLEZ, 2010, p. 28).

Victoria Palma Ehrichs (2010) também comenta sobre o uso da cultura na aula de LE e discorre sobre a necessidade de uma aproximação intercultural:

La enseñanza de una lengua extranjera implica a dos o más grupos étnicos desde el punto de vista del contenido de la misma, razón por la que se debe comenzar la reflexión intercultural diseñando los rasgos que consideramos propios de nuestra cultura, así apreciaremos la de los otros, reduciremos los prejuicios y estereotipos, y promoveremos la diversidad cultural y la participación por igual (PALMA EHRICHS, 2010, p. 184).

Nessa comparação, todos ganham, pois o aluno apreende a apreciar a sua própria cultura e a tolerar aos outros, cumprindo-se o objetivo de uma aula de cultura. Assim, como afirma Baptista, concordamos que, é necessário:

[...] desenvolver o espírito crítico e preparar os alunos para entender e refletir sobre discursos de diversas mídias e culturas, levando em consideração as finalidades e intencionalidades presentes nos diversos textos que circulam na sociedade (BAPTISTA, 2010, p. 119)

Ao desenvolver a criticidade no aluno, evitando o consumo passivo de ideologias, prepara-se o aluno para avaliar “os discursos produzidos na sociedade, a contextualização dos sentidos e a mobilização dos sujeitos para fazerem escolhas” (BAPTISTA, 2010, p. 119).

E Hansen (2008) acrescenta que o material audiovisual é um modo excelente de apresentar aos alunos diferentes situações tiradas do cotidiano e que estão impregnadas com autenticidade, pois se trata de caras, gestos e as expressões aceitáveis e inaceitáveis na cultura meta que levam ao aluno longe das construções quadradas do texto construído com linguagem artificial. Afinal, a proposta de aprender uma língua estrangeira é de o aluno chegar a um nível em que utilize a segunda língua como ferramenta em qualquer situação.

Com relação a esta questão, Leffa (2003) faz uma menção bastante importante que se refere à autonomia que os filmes acabam por desenvolver nos estudantes. O autor destaca que:

A boa notícia, para a autonomia, é que os pouquíssimos alunos que conheci pessoalmente e que foram capazes de adquirir um conhecimento funcional da língua estrangeira, foram alunos autônomos, alunos que por conta própria foram muito além do que lhes foi exigido na sala de aula. Isso me leva a pensar que, excetuados os casos de imersão, só é possível aprender uma língua estrangeira se o aluno for autônomo. Se não for assim, ele vai ficar apenas no que é dado na sala de aula, e isso não basta para adquirir o domínio de uma língua. (LEFFA, 2003, p. 08).

Utilizar filmes em sala de aula ajuda ao aluno nessa imersão cultural, a oferta lhes abre espaços para a pesquisa individual. Sem autonomia, a que o autor se refere, o estudante não desenvolverá um conhecimento funcional da língua, devido a que não basta somente a abordagem do professor é necessário ainda a pesquisa por parte do aluno. Se bem é verdade que necessitamos muito de professores pesquisadores, necessitamos também de alunos pesquisadores que complementem sua aprendizagem em sala.

Garcia de Stefani, em sua dissertação chega a constatação de que o filme trabalhado possibilitou a discussão de diversos aspectos entre os quais os de ordem político-social, sociocultural, ideológico e linguístico. Pelo que se pode perceber, na



dissertação mencionada, o longa-metragem possibilita um trabalho bastante interessante sobre diversas questões, sejam elas culturais ou linguísticas. A autora comenta que:

A diversidade e multiplicidade de temas que o cinema pode suscitar contribui para a aquisição de conhecimento de mundo e, conseqüentemente, para a formação de cidadãos críticos. Por meio do cinema, é possível abordar em sala de aula aspectos linguísticos, sociais, geográficos, políticos, históricos, culturais e muitos outros (GARCIA-DE-STEFANI, 2010, p. 65).

A autora, segue, salientando que diante das novas propostas de ensino de língua estrangeira em que se busca desenvolver um trabalho mais próximo de contextos reais de comunicação e promover no aluno a autonomia, os filmes se mostram como bons aliados

Almeida (2000) concebe o cinema como a reprodução da vida real, da linguagem no seu momento natural de ocorrência - o que fundamenta o pressuposto de que representa insumo linguístico verossímil. Em outro momento, o autor explica que o cinema expressa a realidade com signos da própria realidade (p. 04) – fato que contribui para que o espectador dê credibilidade quase total àquilo que vê nas telas (GARCIA-DE-STEFANI, 2010, p. 61).

Tendo-se como apoio as reflexões dos autores e sabendo-se da importância e também da certa dificuldade, por ser uma nova experiência, em se trabalhar com filme, realizou-se as oficinas que serão descritas a seguir.

3 - Oficina com uso de filme

A oficina ministrada iniciou-se com a apresentação do filme mexicano “Amarte duele” de Fernando Sariñana (2002). O material foi escolhido cuidadosamente, seguindo o que Serrano (2010) chama de deveres do professor: a) eleger o material adequado; b) tomar em conta o grupo de alunos que assistirá ao filme; e c) cuidar de criar atividades oportunas para que o processo de aprendizagem seja satisfatório evitando a passividade do aluno. Já o título trazia um duplo significado ao ser pronunciado: Amar doe não só a mim, mas também a você, a nós dois, mostrando desde início o conflito da trama.

O filme apresenta uma variedade do espanhol à qual os alunos não estão acostumados. O léxico utilizado nele é aparentemente complexo. O enredo encontra-se contextualizado na cidade de México DF. Trata de um jovem da periferia que se apaixona por uma menina rica que o corresponde. Este acontecimento acorda em entorno dos dois jovens preconceitos sociais. O final é trágico. A trama

está baseada numa versão do romance Romeu e Julieta, muito bem adaptada aos tempos de hoje. Como pano de fundo se encontra a periferia e a zona mais chique da Cidade de México. O filme mantém o interesse do espectador de início ao fim. A ideia geral que se quer transmitir no filme é o amor pode quebrar barreiras sociais, no entanto, isto pode trazer sofrimento. O uso dos elementos técnicos reforça as seguintes ideias principais: a) contextualização da pobreza; b) o mundo da periferia: sua cultura, música, expressões culturais; c) a vida da classe alta na cidade de México.

Segundo Brandimonte (2003, apud SERRANO, 2010), a contextualização ajudaria a transpor a suposta dificuldade linguística que o aluno poderia achar ao assistir um filme em língua espanhola. Fizemos uma breve apresentação contextualizadora do filme. Ao se escolher um filme que inclui uma amostra da vida da periferia do México DF ajuda-se aos alunos a conhecerem as outras variedades não padronizadas da língua espanhola, apresentando-as adequadamente e de forma atrativa, contextualizando a língua de maneira mais verídica possível. A periferia está bem demarcada no imaginário de um adolescente brasileiro. Todo dia, ocorrências policiais são base de reportagens jornalísticas, levantando estereótipos sobre a vida na periferia. Assim, apresentou-se um filme que possibilitava ao aluno ver a realidade da periferia em outra cultura, permitindo utilizar seu conhecimento de mundo e fazendo possível a identificação com a realidade do outro, facilitando diversas estratégias de compreensão tal qual Serrano (2010).

Serrano, igualmente, discorre sobre a importância de explorar em aula a polissemia que a imagem traz, que junto com a atitude ativa do espectador resultaria em produção de significado (SERRANO, 2010, p. 24). Assim, o conhecimento de mundo do aluno seria aproveitado, permitindo que como observador das ações do filme, possa preencher significados dos espaços deixados para serem interpretados pelo espectador.

O filme escolhido cumpre com os requisitos de a) não estereotipar os povos hispano-americanos e, ao mesmo tempo, de apresentar a cultura mexicana; e b) por discutir temas considerados universais: o amor adolescente/adolescência e o despertar ao amor, a problemática das diferenças/barreiras sociais e econômicas, a violência na sociedade, o preconceito. Porém, sofreu alguns cortes já que apresenta no original algumas cenas de nudez, sem que isso prejudicasse a compreensão do filme. Cobo Piñero (2011) também afirma ser um problema o conteúdo sexual de algumas cenas.

A oficina iniciou-se com os slides preparados para ajudar a contextualização do filme, contendo uma ficha técnica com o nome do diretor, sua filmografia e importância no cenário atual de México, as premiações recebidas pelo filme a nível internacional, ano de produção do filme, as fotos das personagens e seus nomes no filme. Perguntou-se logo se conseguiam adivinhar o tema do filme pelo nome: *Amarte duele* com perguntas como: *¿qué te sugiere el título?*. Ao apresentar a foto do diretor pediu-se para guardar na memória o rosto, pois esse diretor gosta de aparecer nos seus filmes assim: *A este director le gusta participar en sus películas... ¿En qué escena de la película lo encuentras? Anótalo en tus hojas para que no te olvides*. Essa atividade pedia aos alunos achar em qual cena do filme aparece o



diretor Sariñana. Esse exercício lúdico permitiu que prestassem mais atenção desde início, pois criou expectativas.

Depois de apresentar os personagens, iniciou-se a leitura do material impresso, pois se considerou necessário dar leitura às perguntas para não ter dúvidas durante o filme, já que a intenção era deixar o grupo assistir ao filme sem interrupção. Dentre as perguntas preparadas para essa etapa temos, por exemplo: 1. Establecimiento de la perspectiva narrativa: ¿Quién relata la historia? O ¿Desde los ojos de quién se nos muestran los hechos?; 4. ¿En qué lugares, específicos, se contextualiza la historia? Descripción de barrios, lugares frecuentados por los personajes. ¿Qué cultura está presente en cada escena de la película? (los colores, las ropas de las personas, la música de fondo, etc.); 6. Análisis del desenlace: ¿Esperabas este desenlace? ¿Cuál crees que sea el mensaje de la película? ¿Crees que podría haber terminado de otra manera? ¿El final es realista o pesimista? ¿Es posible que una historia como esta suceda aquí mismo en tu país? ¿Por qué?

Após assistirem ao filme, passou-se à correção dos exercícios propostos para serem feitos durante e depois do filme. Como exemplo dos exercícios propostos, temos: Relaciona las siguientes palabras (pinche, naco, china, cabrón, aparadores) con su significado (vidrieras, chica, persona baja, humilde, indígena, persona de mal carácter); Los personajes de *Amarte duele* (Ulises, Renata, Mariana, Francisco, Genaro, Borrego, Beatriz, Paulina) representan algún aspecto problemático social. Relaciona la lista de personajes de abajo con la lista de la derecha (Celos, Complicidad, Acomodación, Impotencia, Miedo, Idealismo, Prejuicio social y racial, Prejuicio por discapacidad intelectual, Libertad, Impunidad, Egoísmo). Puede repetirse. Também foram propostos exercícios em que se mostrava uma foto de uma cena e eles deviam de localiza-la na sua memória e escrever a que sequência do filme pertencia. Os alunos, inicialmente com alguma timidez, participaram ativamente. Como afirma González: “o ensino da língua estrangeira deve levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade que o constitui que nem sempre ele reconhece e aceita” (GONZÁLEZ, 2010, p. 28). Considera-se a aula dada como satisfatória já que os alunos participaram prontamente na solução das atividades propostas.

4 - Oficina com uso de curta-metragem

A oficina baseou-se no uso de um curta-metragem em sala de aula de E/LE, trabalhando a compreensão auditiva/visual partindo de dados culturais oferecido nele. Segundo Flórez: “[...] *Muchos de los ensayos escritos sobre el uso del soporte visual en clase comienzan denostando la idea preconcebida de que el docente usaba las películas en el aula para pasar el tiempo, sin unos objetivos didácticos claros y alentando la pasividad del alumnado*” (FLÓREZ, 2004 apud COBO PIÑERO, 2011. p. 11). Por esse motivo, tentou-se evitar que os alunos experimentassem o curta-metragem em sala de aula como um simples preenchimento de tempo. As atividades foram elaboradas visando instigar a concentração no dito pelos personagens, a previsão do conteúdo para determinadas cenas, a identificação

deles como cidadãos brasileiros frente ao apresentado na trama do curta, permitindo esse olhar ao outro; mostrando ações que são universais em todas as culturas.

Ao assistir um filme, iniciam-se uma série de ações e mecanismos de interpretação pessoal sobre a história apresentada, os personagens e a forma como é desencadeada a trama. Quem assiste é considerado um ser ativo e não passivo. É responsabilidade do professor, fazer uso das potencialidades do aluno. A isto, Hansen (2008) acrescenta que:

[...] usar cortometrajes en el aula responde a algunas de las expectativas de los alumnos del español. Los cortometrajes, además de contener elementos lúdicos, contienen todos los elementos que los profesores pensamos esenciales para el aprendizaje. A través de los cortos se transmiten diálogos, o sea gramática y sintaxis, comunicación no-verbal, cultura, expresiones, costumbres y hábitos (HANSEN, 2008, p. 1-2).

A oficina iniciou-se com a apresentação do curta espanhol “Mi tío Paco” de Tacho González (2006). O curta foi filmado em Huelva, Andalucía, Espanha. Tem uma duração de 11 minutos. Os atores principais são Antonio Pagudo (tio Paco) e Natalio Concepción Romero (Kiko). As atividades foram planejadas para utilizar o curta como material de compreensão auditiva e o exercício oral consequente. Porém, destacamos a possibilidade de exercícios e interação com os alunos em que o professor fez evidentes aspectos de cunho cultural tais como a moda dos anos 70, a música (algumas de tendência flamenca) apresentada no curta, os penteados, os costumes na praia, entre outros, que no Brasil apareceram de forma semelhante (ao proposto no curta) de alguma forma seguindo uma tendência globalizante. Porém, devido a que o tema geral ser “atividades na praia”, o aluno resgata do seu conhecimento de mundo a cultura da praia, identificando-se com o curta, já que ele mesmo poderia ter vivenciado o acontecido na trama.

Ontoria (2007) afirma que eleger o material adequado não é o único dever do professor, mas também de proporcionar atividades oportunas para que o processo de aprendizagem seja satisfatório e assim seja evitada a passividade do aluno. Por esse motivo, o planejamento inclui a previsão de pausas durante a visualização, já que “[...] *Al trabajar con cortos se les puede exigir a los alumnos interacciones, reacciones, opiniones y reflexiones. [...]*” (HANSEN, 2008) previstas para tomar nota ou para responder às alternativas propostas nas perguntas, de maneira a refletir sobre o proposto.

A escolha do material fílmico objetivou apresentar aos alunos uma situação nova e divertida e que mostrasse situações com as quais podem deparar-se em interações futuras com falantes nativos: “[...] *todo aparece más real, más verídico, y representa el puente de unión ideal entre el aprendizaje tradicional en el aula y el momento de la práctica real, en vivo, en territorios de habla hispana*” (BRANDIMONTE, 2003, p. 871). O curta-metragem encontra-se contextualizado nos anos 1970 numa praia de Espanha e cumpre com os requisitos de a) não estereotipar os povos hispano-americanos; b) discute temas considerados

universais: a família, laços entre tio e sobrinho e lembranças de criança, travessuras de um menino e as aventuras de tio e sobrinho nos anos 1970, aventuras na praia. O jovem tio, quem se autoconsidera um conquistador, utiliza seu sobrinho para namorar moças na praia. A criança aprende rapidamente e sem querer põe em problemas a Paco, quem chega a ser espancado por um marido ciumento. Mas tudo termina bem, quando o sobrinho vinga o tio. A identificação com os personagens e as situações engraçadas foi total, sobretudo porque a história tem como personagem principal uma criança, e toda criança faz o que o tio manda fazer. No imaginário do brasileiro está presente a astúcia a que os jovens recorrem para conquistar o sexo feminino e nesse curta esse comportamento se apresenta também como parte de outra cultura. Também no planejamento apresentamos atividades extras que com as músicas do curta, que não foram utilizados, mas que serviriam talvez de proposta de trabalho em outras aulas.

O encaminhamento realizado nessa oficina foi: distribuição do material impresso e a apresentação de slides preparados para ajudar na contextualização do curta, contendo o nome do diretor, ano de produção do filme, as fotos das personagens e seus nomes no curta. Foram feitas perguntas de pré-visualização: *¿Tienes a alguien especial en tu familia? ¿Qué anécdotas relacionadas a esta persona nos puedes contar? ¿Qué es un duro? ¿Qué es achicharrarse?* Perguntou-se se conseguiriam adivinhar o tema do filme pelo nome. Ao apresentar a foto do diretor pediu-se para fazer uma análise do rosto do diretor, já que essa seria uma pista para adivinhar o tipo de curta a ser passado em sala nessa sessão (pista deixada na foto do diretor fazendo careta, assim objetivou-se indicar que o curta teria uma temática divertida).

Depois de apresentar os personagens, deu-se a instrução de esperar a indicação da bolsista para poder utilizar o material impresso. Dessa vez não se fez uma pré-leitura do material, pois o objetivo era surpreender os alunos. Exibiu-se o curta, fazendo pausas em determinados instantes (no exemplo abaixo, mostramos o “momento certo” nas marcações de tempo que estão entre parênteses) para dar início às atividades de compreensão e predição de cena, segundo o requeria a atividade. Foram feitas perguntas do tipo:

(Minuto 03:04) ¿Será que el tío renunció a sus intenciones con las chicas después de la escena anterior? Hagamos una votación para ver quiénes acertaron.

(Minuto 03:17) ¿Kiko consigue dar correctamente el recado esta vez?

¿Qué sucede después?

() Kiko decide que el tío no le va a querer dar cinco duros para terminar esa tarea.

() Kiko no está interesado. El tío Paco insiste y Kiko negocia para cobrarle 10 duros.

() Kiko no recibe sus cinco duros sino hasta después que Paco realmente cumpla el recado y sin equivocaciones.



() *Propón tu alternativa:* _____

A intenção das atividades foi de fazer exercícios de compreensão auditiva, e de praticar a fala no momento de predição das cenas. O curta foi assistido duas vezes, a primeira vez com pausas para realizar os exercícios e a segunda vez o curta inteiro para resgatar os bons momentos do curta. Após a exibição do curta os alunos disseram ter gostado das atividades e todos os nove alunos interagiram nessa oficina. O planejamento da aula foi cumprido na sua totalidade, considerando-se uma aula satisfatória. Este tipo de atividade também foi interessante porque manteve a atenção dos alunos, uma vez que a história era mostrada aos poucos e eles tiveram que opinar sobre o desenrolar dos fatos.

5 - Considerações finais

Após a aplicação das oficinas pode-se afirmar que o uso de filme e curta-metragem na aula de E/LE é importante, pois permite ao aluno conhecer mais sobre a cultura do outro. Além disso, contribui não apenas para o ensino de línguas, mas também propicia a formação de sujeitos críticos.

As oficinas foram realizadas como planejado e de forma tranquila. Os alunos interagiram e se mostraram bem interessados pelas atividades propostas. Mesmo assim, relataram alguma dificuldade para entender as variantes linguísticas e acentos, fato que acontece devido a que o pouco contato com a língua estrangeira faz estranhar os sons da língua estudada.

Creemos que o papel do professor é de ser um mediador que guia o aluno, apresentando muitas realidades, histórias, variantes, etc. para enriquecer o seu conhecimento; sempre relacionando o que é apresentado com a realidade do aluno. E os recursos utilizados contribuem para esse letramento crítico dos estudantes.

Foram atingidos os objetivos do planejamento de aula, ou seja, os alunos interagiram mostrando o que aprenderam e contribuíram com os seus conhecimentos de mundo, resultado do dedicado trabalho das bolsistas do PIBID.

Referências

BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goetteenauer de Marins. (Coordenadores), *Espanhol: Ensino Médio. Coleção explorando o ensino*. Vol.16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 119-136.

BRANDIMONTE, Giovanni. El soporte audiovisual en la aula de E/LE: el cine y la televisión. ASELE. *Actas XIV*. Burgos, 2003. p. 870-881. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0871.pdf. Acesso em: abril, 2013.

COBO PIÑERO, María Rocío. El uso de los cortometrajes en el aula de ELE: una mirada intercultural. *Memoria de máster* - curso 2009-2010. Disponível em: [http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2011_BV_12/2011_BV_12_05Cobo.pdf?documentId=0901e72b80e0cec9)

[RedEle/Biblioteca/2011_BV_12/2011_BV_12_05Cobo.pdf?documentId=0901e72b80e0cec9](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2011_BV_12/2011_BV_12_05Cobo.pdf?documentId=0901e72b80e0cec9). Acesso em abril, 2015.

GARCIA DE STEFANI, Viviane Cristina. O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático pedagógica para o ensino aprendizagem de espanhol, 2010. *Dissertação* – Programa de Pós graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

GARCIA, O. M. *Ficha Cine 2*. La lengua de las mariposas.

GONZÁLEZ, Neide Maia. Iniciativas para a implantação do espanhol: a distância entre o discurso e a prática. In: BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goetteenauer de Marins. (Coordenadores), *Espanhol: Ensino Médio*. Coleção explorando o ensino. Vol.16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 25-54.

HANSEN, Ann. ¡Acción! El uso de materiales audiovisuales en el aula del ele ANPE. *Anais*. II Congreso nacional: Multiculturalidad y norma policéntrica: Aplicaciones en el aula de ELE, 26-27/09-2008

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

LEFFA, V.J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, Christine; MOZZILLO, Isabella; PACHALSKI, Lia; MACHADO, Maristela; Fernandes, Vera. (Org.). *O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras*. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

NÍKLEVA, Dimitrinka G. La convivencia intercultural y su aplicación a la enseñanza de lenguas extranjeras. *Ogigia*, revista electrónica de estudios hispánicos. 5, 2009. p. 29-40. Disponível em: http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/17422/1/OGIGIA5_NIKLEVA.pdf. Acesso em abril, 2015.

ONTORIA, Mercedes. *El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE*. RedELE 9, Febrero (2007) Disponível: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2007_09/2007_redELE_9_06Ontoria.pdf?documentId=0901e72b80df3598. Acesso em 27 de março de 2013.

PALMA EHRICHS, Victoria. La pluralidad cultural como actitud docente: una propuesta didáctica. XVIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: ELE y Temas Transversales, Ministerio de España. São Paulo, 2010.

PARAQUETT, Márcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goetteenauer de Marins. (Coordenadores), *Espanhol: Ensino Médio*. Coleção explorando o ensino. Vol.16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 137-156.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua estrangeira moderna*. Governo do Paraná, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, 2008.

SERRANO, Cristina Vizcaíno. El uso del cortometraje en el aula de ELE como herramienta para el aprendizaje del léxico. *Memoria de máster lingüística aplicada en ELE*. Universidad de Jaén Fundación Universitaria Iberoamericana (FUNIBER) 2010. Cap.3 p.21-40. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2012bv13/2012_BV_13_01CristinaVizca%C3%ADno.pdf?documentId=0901e72b8125b5bd. Acesso em: Maio, 2015.